

A religião é a merda do povo - 22/08/2020

Circula por aí uma frase semelhante a: “A religião é o ópio do povo”. Eu desconheço o autor (Marx, talvez?), mas eu parafraseio conforme o título: “A religião é a merda do povo”. Se me dói? Bem, a dor seria por uma falta de respeito a quê? Um Deus, uma instituição, uma cultura ou pessoa? Se eu não tenho como me desculpar com os três primeiros, o último, se religioso for, me perdoará.

A religião é a merda do povo, a cada dia me convenço mais. Vejam as formigas: elas se comunicam, não é? Fazem seu trabalho. O que nós faríamos sem religião? Nós, seres humanos, morreríamos sem religião? Talvez a religião nos mate.

O fictício exemplo de um Deus vivo, Deus homem, Jesus, é uma boa fábula. São boas parábolas, mas muito mal interpretadas. Os seguidores, os crentes (será que estou por aí?) definitivamente não testemunham, não preciso citar exemplos.

Evangelizar: verbo maldito. Evangelizar é fiscalizar cu alheio (no passado foi pior). Que o presidente da CNBB me processe (o excelentíssimo filho da puta Walmor Oliveira de Azevedo), Francisco não o fará. Levar a boa nova... Que boa nova, cara pálida?

Eu não quero teorizar, não tenho tempo para isso, infelizmente. E se o tivesse, não seria investido nisso, provavelmente. Eu quero simplesmente externalizar. Há império, um constructo humano em cima da religiosidade, da palavra. Isso move vidas, move a humanidade. Eu não quero menosprezar, mas quero recusar.

Senhor, ó senhor! Vida invisível, espírito, força sobrenatural, me puna agora!

.

.

.

?

Bem ainda estou aqui, me perdoa?

Não quero brincar, eu só não quero o mal e a religião pratica o mal,
cotidianamente, invariavelmente, interminavelmente. Sempre, 100%? Óbvio que
não, ópio que não. Sede livre, escolha. Eu estou fazendo a minha escolha.